



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

FERNANDA CAROLINE MEDEIROS

GABRIELA APARECIDA MONTEIRO

GRAZIELI SOMMERFELT

MARIA EDUARDA DOS SANTOS

VITOR JANKOVSKY RODRIGUES

**Práticas profissionais de distribuição de serviços entre os setores de
produção para confecção do vestuário**

JARAGUÁ DO SUL
2023

FERNANDA CAROLINE MEDEIROS

GABRIELA APARECIDA MONTEIRO

GRAZIELI SOMMERFELT

MARIA EDUARDA DOS SANTOS

VITOR JANKOVSKY RODRIGUES

**Práticas profissionais de distribuição de serviços entre os setores de
produção para confecção do vestuário**

Projeto de pesquisa desenvolvido no “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário (Modalidade Integrado) Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Orientadora: Alana Tortato

Coordenador: Ederson Stiegelmaier

JARAGUÁ DO SUL
2023

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA	3
4 HIPÓTESES	3
5 OBJETIVO GERAL	4
5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
6 JUSTIFICATIVA	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
7.1 COMUNICAÇÃO VISÃO GERAL	6
7.2 Processo de Confecção	7
7.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO (PCP)	11
7.4 COSTUREIRA	11
7.4.1 Processo de confecção	12
7.4.2 Fábrica	12
7.4.3 Facção	13
7.4.5 Reformas	15
7.5 MODELISTA	15
8 METODOLOGIA	17
9 CRONOGRAMA	17
REFERÊNCIAS	18

1 TEMA

Práticas profissionais de distribuição de serviços entre os setores de produção para confecção do vestuário.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Empresas e facções de Jaraguá do Sul, suas práticas de distribuição para os processos de confecção de roupas para costureiras e modelistas.

3 PROBLEMA

Relacionando os diversos processos de produção das indústrias de confecção de Jaraguá do Sul, elaboramos uma questão: "Como as práticas de fornecimento e distribuição dos serviços para os setores de modelagem e costura do vestuário, pode afetar a produção de modo a sair do previsto?"

4 HIPÓTESES

- Existem fichas técnicas inadequadas, com sequência operacional incompletas, que desconsideram a confecção da peça de vestuário;
- Há um déficit no processo de encaminhamento de peças pilotos para as oficinas de costura, sendo a peça piloto diferente da peça desejada no final;
- As empresas que contratam oficinas de costura, encontram dificuldade ao padronizar esse serviço, já que é terceirizado a confecção das roupas;
- Há um acúmulo de peças inacabadas (gargalo), decorrente da falta de insumos, causando problemas de logística na entrega final.

5 OBJETIVO GERAL

Explorar o processo de distribuição dos serviços das indústrias para os seus terceirizados, verificando se há problemas que acabam dificultando o processo produtivo dos setores de modelagem e costura.

Algumas das verificações serão feitas em cima de fichas técnicas (erro de leitura e elaboração), falta de insumo, pedido errado feito, falta de padronização na confecção das peças, falta de peça piloto.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se há problemas na elaboração das fichas técnicas nas empresas;
- Analisar se ocorre uma falta de insumos no processo de confecção das peças, bem como o porquê disso, e o que isso ocasiona.
- Investigar se para as indústrias existem dificuldades decorrentes da falta de padronização de serviços terceirizados, e quais são elas.
- Averiguar se existe dificuldade na leitura de fichas técnicas por parte das oficinas de costura.

6 JUSTIFICATIVA

O interesse por esse estudo surgiu quando os integrantes que compõem esta pesquisa, do curso da da Modelagem do Vestuário, no Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro -, participaram da palestra - A importância da modelista na indústria, com a participação da modelista Aline Drews Hanemann da marca de roupas Gatos e Atos. Onde foi abordado pela mesma, a importância de ter uma boa distribuição para as costureiras, mostrando também, exemplos dos problemas que já haviam passado pela falha de comunicação.

A distribuição é a base do processo da produção de roupa, portanto visamos estudar a fundo esse presente e futuro projeto, para que esse assunto seja abordado com mais frequência em cursos do setor têxtil, mostrando os problemas

que podem acarretar pela falta e erro de distribuição, e como podemos solucioná-los ou melhorá los.

Segundo Cietta (2017), as oficinas de costura terceirizadas podem ser entendidas como prestadoras de serviços, pois não fazem parte dos centros criativos, isto é, trata-se de empresas que têm seu know-how (conhecimento prático em livre tradução) baseado no volume de produção que conseguem realizar. Do ponto de vista de Rech (2006), a contratação das oficinas de costura terceirizadas concerne à economia de mão-de-obra.

Estando sob o ponto de vista dos alunos do Curso de Modelagem, entendemos que a boa distribuição entre facções e indústrias é de extrema importância para a garantia de uma eficiência na indústria da moda, abordando esse assunto, podemos estar evitando problemas futuros na área, e até mesmo alertando outras pessoas cursando a área da moda. Pois quando uma distribuição de serviços não ocorre bem, tendem a ocorrer erros na produção e até mesmo atrasos, afetando ambos os lados, como perda de dinheiro e de tempo. Em síntese, essa falha de distribuição pode gerar diversos conflitos internos e externos, afetando a qualidade do produto final, o prazo de entrega, a satisfação do cliente, podendo afetar a confiança entre a indústria e facção, ou vice-versa.

Nesse sentido, temos o intuito de mostrar a importância da distribuição de serviços bem feita entre as áreas de modelagem e costura, e do porquê deve ser abordado em cursos da área de produção dos vestuário. Isso, através de estudos já realizados sobre o tema, e também conforme o andar do curso, planejamos uma pesquisa em campo.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As empresas de confecção/ marcas de roupas, assim como outros ramos de fabricação, optam pela terceirização da produção, ou seja, enviam a responsabilidade da produção de seus produtos para outras empresas.

Os profissionais autônomos oferecem seus trabalhos informalmente, onde com maquinários e experiência montam suas próprias oficinas, muitas vezes dentro de casa, empregando a família. Essa informalidade torna ainda mais importante a escolha de fornecedores, pois, conforme Cietta (2017), a produção tem impacto não apenas no valor material do produto, mas também no valor imaterial/simbólico,

devendo-se considerar, portanto, fatores como sustentabilidade social para preservação da imagem da marca.

7.1 COMUNICAÇÃO VISÃO GERAL

A comunicação, é a base para os processos têxteis, pois se passada de maneira errada ou mal compreendida, pode acabar gerando problemas no resultado final. Sendo assim, um bom entendimento requer muita atenção durante todos os processos produtivos, para que não ocorram interferências. O processo de produção de uma peça de roupa exige 3 etapas.

A estilista, cria o esboço da roupa e determina o lugar de cada costura e cada botão deve ficar, na hora de realizar o esboço e fazer a ficha técnica deve manter muita atenção, pois se realizado de forma errada ou má explicada para a modelista, possivelmente irá ocorrer problemas em todos os processos produtivos, depois do esboço e a ficha técnica pronta, é enviado e explicado para a modelista.

A Modelista, torna o esboço da roupa em realidade, considerando a questão da ergonomia e caimento dos tecidos, na hora da criação dos moldes e adaptando-os para a cartela de medidas, assim com moldes prontos e adaptados, o modelista cria uma peça piloto, que irá pra costureira.

A empresa na qual a modelista trabalha, leva os moldes até a oficina de costura onde a costureira trabalha, e entrega a peça piloto e os insumos para realizar o trabalho, a costureira faz a peça se baseando na peça piloto, ou na explicação da empresa, utilizando os insumos.

Se caso faltar algum insumo, ou na hora do transporte das peças vir a ser perdido, a costureira não irá receber o valor da peça até a empresa enviar outros novamente, pois não ficará igual a peça piloto e como a empresa pediu.

De acordo com Snell e Sherman (2005), a comunicação num modo geral dentro das empresas e entre as facções, é boa, mas pode melhorar.



PAGNAN, Raffaella Renê.pdf(UNESC.br)

Gráfico onde mostra se os funcionários entendem as informações passadas pelos seus superiores.

A grande maioria dos colaboradores entendem as informações que recebem de seus superiores, 73,4% responderam que quase sempre entendem, enquanto uma pequena parcela se mostrou insatisfeita, sendo 3,1% que responderam que entendem às vezes e 3,1% também que não entendem. Pode-se compreender então que as informações são passadas de maneira clara para os colaboradores realizarem suas atividades. Comunicar é saber fazer-se entender, diante disso, o indivíduo comunicador precisa ter competência para falar e ouvir também, pois a comunicação só pode ser considerada eficaz quando o receptor compreende o significado que é esperado pelo emissor. Por isso algumas decisões são tomadas de maneira errada de acordo com o que as pessoas julgam ter escutado e não com o que foi dito realmente (GIL, 2001).

7.2 Processo de Confeção

Segundo Meirelle e Cipiniuk (2012) para a fabricação de uma peça de vestuário é necessário a organização de sistemas, etapas e fases, para que assim o produto seja desenvolvido. Juntamente para este objetivo, os processos de produção da confecção, normalmente são realizados com utilização de maquinários industriais ou trabalhos a mão.

Os produtos fabricados possuem sua matéria Têxtil, o que ocasiona uma flexibilidade no tecido, não permitindo assim uma completa mecanização no seu processo produtivo para uma peça de roupa, sendo assim em determinados

processos se faz necessário os trabalhos manuais para melhores acabamentos e qualidade.

O processo produtivo de uma peça, independente do porte da empresa que a produz, requer: maquinários funcionais, mão de obra qualificada, métodos e técnicas de planejamento da produção. (FREIRE; 2016)

O sucesso do funcionamento de uma empresa depende de uma boa estrutura organizacional: comunicações eficazes, boa definição e eficácia de níveis de coordenação e funções, bem como os procedimentos internos (ARAÚJO, 1996, p.25).

A primeira etapa para a confecção de vestuário e a criação da coleção das peças e o desenho técnico, que devem ser feitos em uma ficha que acompanhará a peça piloto durante todo o processo de produção da mesma, nessa fase é de grande importância o conhecimento e atuação do design ou modelista na construção das idéias, definição e a técnica do produto de acordo com a estrutura da empresa, e as orientações na construção e aprovação.

Após isto, conforme STEPHANIA (2009, p.185), a peça piloto é a primeira peça confeccionada, para que assim possa mostrar os possíveis problemas que o produto pode apresentar durante o processo de produção.

Para a realização da peça piloto é necessário um molde com as marcações e todas as partes necessárias, como por exemplo golas, bolsos, pences, revéis entre outros, que são produzidos de forma manual ou computadorizada, e este molde é transferido para o tecido, obedecendo o sentido do fio e realizando encaixe para melhor aproveitamento do tecido, depois são cortados e unidos por costuras permitindo assim a transformação em peças do vestuário.

A peça é montada de acordo com a modelagem e solicitação, e seus detalhes de criação, neste processo a costureira de amostra ou piloteira estuda a melhor forma de execução da montagem das peças piloto visando qualidade e a minimização de tempo, desenvolvendo uma sequência operacional. O maquinário utilizado para construção das peças deve ser similar às máquinas do setor de produção no qual as peças serão montadas, dessa forma evita-se produção de peças com detalhes diferentes da peça piloto.

É de extrema importância a comunicação entre as operárias desse setor e da modelagem no sentido de otimizar a construção da roupa. Ideias e sugestões devem ser trocadas visando à diminuição de operações que

possibilitem facilitar a construção do modelo em grande quantidade. (FREIRE, 2016. p.25)

Posteriormente após a criação da peça piloto a roupa é vestida em um manequim ou, de preferência em um modelo vivo, que deverá ter as mesmas medidas com as quais foi desenvolvida a peça, para que assim o produto possa ser analisado e posteriormente ser aprovado ou reprovado. Quando a peça é aprovada, entra na fase de preparação para produção.

O processo de criação de uma roupa se inicia nas medidas antropométricas e finaliza com a prova da roupa no próprio corpo, a fim de mostrar que o produto oferece conforto e funcionalidade (CARVALHO, BASTOS, SABRÁ, PIMENTA, ROSA, DINIS, VASCONCELOS, 2012, p. 63)

Após sua aprovação é criada a sua ficha técnica, que define a grade de tamanhos em que será produzida. A ficha técnica se trata de um documento no qual descreve toda a construção de uma peça e o consumo necessário de insumos, é de suma importância o seu preenchimento correto e a obediência ao que está escrito para se evitar falhas na construção de toda a produção.

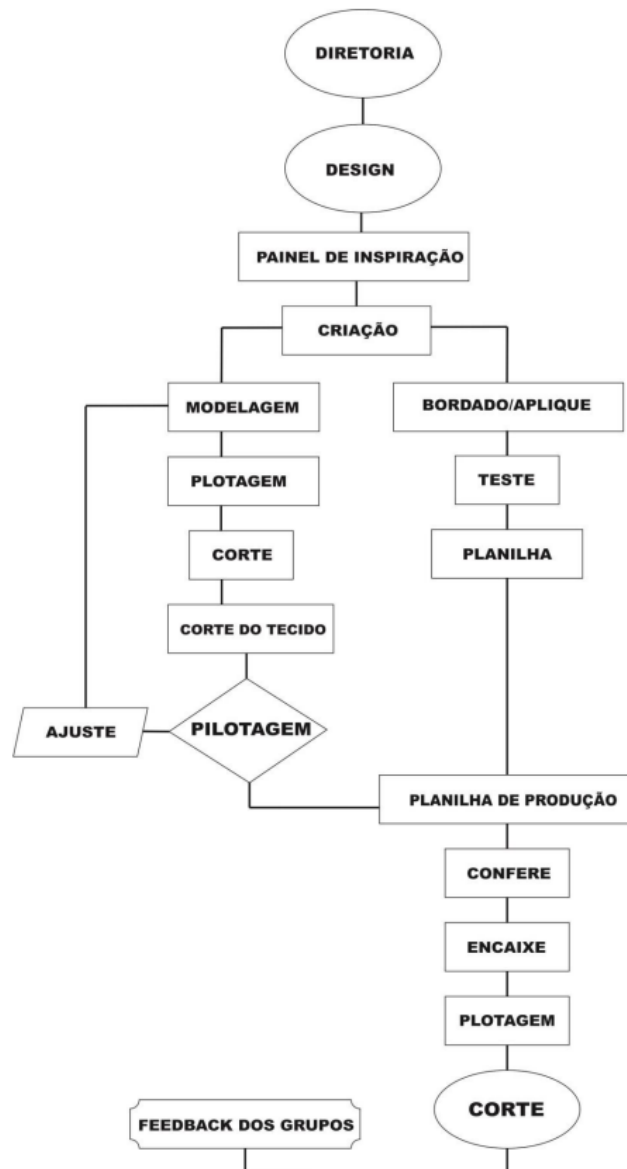
FREIRE (2016) apud ARAÚJO (1996) ressalta a importância da elaboração da ficha técnica, descrevendo-a como um documento de comunicação dentro de uma indústria de vestuário, construída mediante contribuição dos diferentes setores (criação, modelagem, pilotagem).

Posteriormente é dada uma emissão de ordem de corte, que define os tamanhos necessários para produção da referência, o molde da peça com a sua ficha técnica e peça piloto é encaminhado ao profissional responsável pelo encaixe e risco. O encaixe e risco dos moldes pode ser feito manualmente, em uma folha de risco, ou da matéria prima a ser cortada, sobre a mesa de corte e com os moldes em tamanho real, ou computadorizada em sistema de modelagem, esta etapa de produção é onde as peças serão produzidas em grande quantidade, e qualquer erro que ocorra em relação ao risco, enfiado e corte será multiplicado pela quantidade de peças solicitadas.

No setor de costura as peças são distribuídas para montagem de acordo com o maquinário, segundo VICTOR (2007) apud GOULARTI e JENOVEVA (1997), a fase de montagem é a mais importante do processo produtivo, concentrando a maior parte do valor agregado. Depois de montadas as peças, o produto passa para o setor de acabamento e revisão, onde são feitos os detalhes e limpeza (tirar fio e dar

acabamento no debrum, entre outras, neste setor as peças também são embaladas e empacotadas, seguindo para a expedição e vendas.

Abaixo temos um resumo ilustrativo do processo de produção do vestuário:



FREIRE, Ninar Cristina de Oliveira.pdf (ufpe.br)

7.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO (PCP)

O PCP possui uma variedade de conceitos e pontos de vista, podendo-se dizer que possui um papel de suma importância na organização de produção. Russomano (1995) questionado sobre o tema, diz que “ o PCP é uma função de apoio à coordenação de várias atividades de acordo com os planos de produção, de modo que os programas preestabelecidos possam ser atendidos com economia e eficiência.” (RUSSOMANO, 1995, p. 48).

Russomano(1995) aponta que os PCP são importantíssimos para os desafios competitivos dizendo que é “uma função de apoio de coordenação de várias atividades de acordo com os planos de produção, de modo que os programas preestabelecidos possam ser atendidos com economia e eficiência.” (RUSSOMANO, 1995, p. 48).

O PCP não é importante somente para a parte operacional é perceptível a importância na conectividade dos setores e entre os ambientes externos e internos. De acordo com TUBINO (1997) o PCP participa do planejamento estratégico da produção como a formulação do Plano de Produção que consiste em definir o caminho a ser seguido pela produção sendo observadas as questões de mão-de-obra, equipamentos e materiais para atender à previsão de vendas do Plano de Marketing paralelamente com o Plano Financeiro.

7.4 COSTUREIRA

A costura é um trabalho historicamente antigo, antes mesmo de virar uma profissão. Que muitas das vezes era dado às mulheres para uma visão de dona de casa. Atualmente, tendo seus estudos sobre costura publicados recentemente, Bonadio (2010 apud BORDIN, 2010, p.21) já que o mais falado na área da moda entre 1978 até 2010, tinha como enfoque em Administração, Comunicação e Design.

A costureira é uma profissional especializada na confecção de peças de vestuários, ajustes e reparos. A costura envolve conhecimentos e habilidades técnicas, que muitas vezes são aprendidos na prática, e não somente em cursos de especialização.

Embora não exista um único jeito correto para a costura, entender técnicas e métodos é essencial para um melhor desempenho da costureira e também para a compreensão de seu trabalho.

7.4.1 Processo de confecção

O processo de costura de um profissional difere dependendo do local de trabalho. Por exemplo, uma facção com menos costureiras e seus contratados. O Ministério Público do Trabalho costuma intervir nesses casos de terceirização, apontando instabilidades e até casos de trabalho escravo.

A profissão de costureira é tão ampla que existem cargos diferentes para cada função dentro da profissão. Segundo Bordin (2009) algumas das principais posições são: Fábrica, Facção, Atelier próprio e Reformas.

7.4.2 Fábrica

O trabalho fabril é uma categoria formalizada com um longo histórico dentro do campo do trabalho.

A estrutura hierárquica das posições da costureira na carreira dentro do ambiente fabril é facilmente observável, mesmo em empresas menores, devido à separação das tarefas. Com base na classificação da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), as ocupações relativas à costureira fabril podem ser listadas em grupos, dependendo do uso ou não de máquinas como critério para sua designação. As ocupações mencionadas são as seguintes:

Auxiliar de costura: responsável pela preparação das peças a serem costuradas, mas raramente realiza a costura em si. Em muitos casos, entrega as peças às costureiras, desfaz costuras, realiza etapas de passadoria durante a montagem e gabaritar as partes.

Costureira em geral: é a primeira ocupação da costureira ao ingressar na fábrica. Geralmente, é atribuída uma especialização na montagem, que é mantida por um longo período, até que haja interesse interno em movê-la para outro posto. Essa costureira pode ser especializada em costurar bolsos, golas, punhos, etc.

Costureira de amostra (ou "Piloteira"): é o posto de maior prestígio entre as costureiras dentro da fábrica. Essa profissional recebe uma remuneração um pouco

mais alta do que as outras costureiras, pois ela precisa conhecer todas as etapas do processo de montagem de cada tipo de peça, sendo responsável por montar as peças-piloto.

Costureira de máquinas industriais: essa denominação geralmente é utilizada de forma genérica para as costureiras em geral e não é muito utilizada para orientar os cargos dentro da fábrica. Provavelmente, é utilizada apenas como uma designação de função na carteira profissional.

7.4.3 Facção

As facções, que são oficinas de costura subcontractadas pela indústria de confecção. Essas facções geralmente operam em espaços próximos às casas das costureiras, como pequenos galpões construídos nos terrenos ou até mesmo dentro das próprias residências, funcionando como uma extensão dos trabalhadores da fábrica. Afirma Pimentel (2010 apud Matos, 2008).

Primeiramente, é importante ressaltar que as facções operam na informalidade. Isso significa que elas não estão devidamente registradas ou regulamentadas perante as leis trabalhistas e fiscais do país. Essa informalidade é evidenciada tanto na contratação dos trabalhadores, que ocorre de forma informal, sem registro formal de emprego, quanto na própria atuação das facções, que estão fora do âmbito do mercado formal.

Essa natureza informal das facções as diferencia da legalidade do emprego e da economia formal. Enquanto o emprego formal implica na assinatura de um contrato de trabalho com direitos e deveres específicos, a contratação nas facções se dá de forma informal, sem as garantias trabalhistas e sociais asseguradas pela legislação vigente. Além disso, as facções são invisíveis no mercado formal, ou seja, elas não são reconhecidas como atores relevantes ou participantes oficiais do setor de confecção.

Essa condição de informalidade das facções está intimamente relacionada à necessidade dos trabalhadores de buscar meios alternativos de sobrevivência. A incapacidade de serem absorvidos pela economia formal, seja por falta de oportunidades ou por barreiras estruturais, leva as pessoas a criarem suas próprias possibilidades de trabalho e renda. Nesse contexto, as facções surgem como uma

forma de os trabalhadores encontrarem uma fonte de subsistência, ainda que fora dos padrões estabelecidos pelo mercado formal.

No âmbito teórico, essa situação pode ser analisada à luz de conceitos como economia informal, trabalho precário e exclusão social. A economia informal engloba atividades econômicas que ocorrem à margem das regulamentações legais e fiscais, geralmente caracterizadas por baixa produtividade, falta de proteção social e instabilidade. O trabalho precário refere-se a empregos com condições precárias, ausência de garantias trabalhistas e vulnerabilidade social. A exclusão social aborda o afastamento de indivíduos ou grupos de oportunidades econômicas e sociais, resultando em desigualdade e marginalização.

7.4.4 Atelier Próprio

Os ateliers de costura são espaços onde são prestados serviços de costura, e seu principal foco é a construção de peças sob medida para uso variado. Nesses locais, os clientes buscam a criação de peças personalizadas e exclusivas, principalmente no contexto da moda festa. Isso ocorre porque a moda casual geralmente está disponível em grande variedade de estilos e preços nas lojas de vestuário convencionais, tornando menos necessária a busca por serviços especializados.

Esses ateliers de costura, especialmente os mais renomados e bem-estruturados, são geralmente identificados pelo nome de um estilista ou criador. Esses profissionais são responsáveis pela concepção e criação das peças, trazendo sua expertise em design, tendências e estilo. É comum que sejam buscados por indicação, devido à sua reputação e qualidade do trabalho.

Uma particularidade interessante é que, nos ateliers mais consolidados, o estilista muitas vezes não tem contato direto com a execução da costura das peças. Conforme o empreendimento cresce e se expande, é comum que o estilista se afaste dessa etapa e fique responsável apenas pela parte criativa. Isso ocorre tanto porque a demanda aumenta, tornando inviável para o estilista costurar todas as peças, quanto porque a gestão do negócio se torna mais complexa. Além disso, alguns estilistas que se formam em Moda podem nunca ter costurado profissionalmente, pois sua formação está mais voltada para o design, a criação e a coordenação de equipes.

No campo teórico, podemos relacionar essas características dos ateliers de costura ao contexto da produção de moda, às dinâmicas da indústria têxtil e ao papel do estilista como criador. A produção de moda festa sob medida em ateliers evidencia a busca por exclusividade, sofisticação e adequação às necessidades individuais dos clientes. Além disso, o distanciamento do estilista da costura das peças pode ser analisado no contexto da divisão de trabalho e da gestão do empreendimento, considerando aspectos como eficiência produtiva, escala de produção e organização interna.

Compreendemos as especificidades dos ateliers de costura especializados em moda festa, destacando a importância do estilista na criação das peças e a dinâmica de trabalho presente nesses empreendimentos.

7.4.5 Reformas

Primeiramente, o trabalho da costureira de reformas ocorre, em sua maior parte, em um ambiente domiciliar. Isso implica que ela realiza suas atividades em casa, em um contexto menos formal do que um ambiente de trabalho convencional. Essa condição domiciliar pode trazer vantagens, como flexibilidade de horários, mas também limitações, como falta de estrutura adequada para o trabalho.

Em comparação com outras posições de costureira, a costureira de reformas possui o menor conhecimento técnico. Muitas vezes, ela começou realizando pequenos consertos como uma fonte de renda extra e aprendeu a costurar de forma informal, sua remuneração varia consideravelmente devido à natureza dos serviços prestados, que são frequentemente pequenos e demandados por diferentes clientes. Essa variação na demanda dificulta a mensuração dos ganhos mensais.

7.5 MODELISTA

Segundo Treptow “a modelagem está para o design de moda assim como a engenharia está para a arquitetura” (Treptow, 2005).

O modelista, para atuar na área, deve obter conhecimento de processos e máquinas, levando em consideração características humanas como a antropometria, fisiologia e biomecânica (SILVEIRA; SILVA; VALENTE, 2009). Também foi

desenvolvido um gráfico pelos autores deste mesmo artigo, que contém as seguintes informações:

Conhecimento do setor de fabricação. Objetivo: Enunciar as sequências de operações para a montagem do protótipo. Conhecimentos do setor de desenvolvimento do produto. Objetivo: ler e interpretar o desenho técnico do modelo. Conhecimento do setor de modelagem do vestuário, e todos os procedimentos para a produção do produto (SILVEIRA; SILVA; VALENTE, 2009, p. 4).

Podemos então, entender que a modelista repassa as ideias de vestuários, para o papel, realizando cálculos, adaptando recortes, pences e conhecimento sobre tecidos, aviamentos, especificações como quantidade de corte, sentido e fio e tamanhos, também, sugerindo maquinário necessário para a construção da peça, e com isso, no fim, transforma a peça em algo funcional para o consumidor. E com esse processo a profissional inicia o desenvolvimento da ficha técnica com algumas instruções de confecção da peça.

7.5.1 Ficha Técnica

A ficha técnica, compreende informações essenciais para a confecção de uma peça de vestuário. Ela é elaborada por um profissional que estudou e planejou o funcionamento da roupa a ser produzida. Sendo assim, as fichas contêm tipo de tecido, tipo de costura, grade, medidas, aviamentos, processos usados e suas sequências, além de outros adendos que a peça a ser confeccionada na produção necessite.

Cabe aqui dizer, que a ficha técnica, e portanto, o desenho técnico, se difere do desenho de moda, que contêm informações diferentes com objetivos diferentes. O desenho de moda se atém na elaboração exclusivamente criativa, com movimento e cores, já a ficha traz a peça em execução, por isso é extremamente necessária no processo de confecção, uma ficha técnica bem elaborada, e é claro, sua boa interpretação, como citado:

É importante ressaltar que a estruturação de uma ficha técnica que atenda os critérios de uma boa comunicação – clareza e objetividade – dentro da empresa, poderá refletir não apenas em um fácil acesso as informações dos produtos de vestuário, mas minimizar problemas que podem vir a surgir dentro da sequência produtiva de produtos de moda (REINKE; COLOMBO; SANTOS, 2016, p. 90).

8 METODOLOGIA

Para o estudo deste projeto, faremos uma abordagem aplicada de forma qualitativa, por meio de entrevista de campo, buscaremos contato presencial e/ou virtual com oficinas de costura e empresas do setor de produção de vestuário. Além disso, será dada continuidade na pesquisa bibliográfica, analisando propostas já feitas por outros autores, que visam melhorar os processos de distribuição de atividades deste setor. Pretendemos investigar como ocorre a distribuição entre os setores de confecção, visando entender os problemas cotidianos que afetam a produção, a fim de identificar soluções e averiguar até onde vai a veracidade das nossas hipóteses.

Esperamos que essa pesquisa contribua para a compreensão da importância de uma distribuição e interpretação de serviços com qualidade e fornecer ideias para uma melhoria dessa distribuição. Gostaríamos que no final da pesquisa, possamos contribuir para o aprimoramento e também na organização dos processos de produção de confecção.

9 CRONOGRAMA

Atividades 2023/3	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN
Definição do Tema	X				
Delimitação do Tema Problema Hipóteses		X			
Objetivos Geral Objetivos Específicos		X			
Metodologia e				X	

Cronograma					
Finalização com elementos pós-textuais e formatação					X

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mário. TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BORDIN, Évelin Zanelatto. Ofício Costureira: Um Estudo Sobre Educação E As Posições Ocupadas No Mercado De Trabalho Da Confeção De Vestuário Na Região Metropolitana De Porto Alegre. Lume ufrgs, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193385/001091637.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22/05/2023.

CIETTA, Enrico. A economia da moda: porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

FISCHER, Anette. FUNDAMENTOS DE DESIGN DE MODA : CONSTRUÇÃO DE VESTUÁRIO. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FREIRE, Ninar C. O. INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO: A IMPORTANCIA DA PEÇA PILOTO E DA INTERPRETAÇÃO DA FICHA TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO. UFPE Pernambuco, 2016.

MENEZES, Marizilda dos Santos; SPAINE, Patrícia Aparecida de Almeida. Modelagem Plana Industrial do Vestuário: Diretrizes para a indústria do vestuário e o ensino-aprendizado. ojs.uel.br, 2010. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/7737/6858>> Acesso em: 22/05/2023.

PAGNAN, Raffaella Renê. O impacto da comunicação interna no desempenho das atividades de uma confecção e facção têxtil/2018 (bacharel em administração de empresas) - Universidade do extremo sul catarinense - UNESC, p.20. 2018.

PIMENTAL, Lílian Cristina Teixeira. O TRABALHO E O PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA DAS COSTUREIRAS POR FACÇÃO REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA/2010. Dissertação (Mestrado em Ciências de Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

RECH. Sandra Regina. Cadeia produtiva da moda: um modelo conceitual de análise da competitividade no elo confecção. 2006. Disponível em: CADEIA PRODUTIVA DA MODA: UM MODELO CONCEITUAL DE ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE NO ELO CONFECÇÃO TESE DE DOUTORADO SANDRA REGINA. Acesso em: 17 maio 2023.

REINKE, Carlos Augusto; COLOMBO, Natália Ramona Forte; SANTOS, Ramon Rodolfo. A ficha técnica: debate sobre sua importância no processo criativo e de desenvolvimento de produtos de vestuário